

INCIDÊNCIA DE FRUTOS “BOIA” EM CULTIVARES DE *COFFEA ARABICA* L. PRODUZIDOS EM SEQUEIRO

R.M. Marques (Graduando em Agronomia CCAE/UFES), S.V.B. Brinate (Doutorando em Produção Vegetal CCAE/UFES), T.V. Colodetti (Doutorando em Produção Vegetal CCAE/UFES), W.N. Rodrigues (D. Sc. Produção Vegetal CCAE/UFES), L.D. Martins (D. Sc. Produção Vegetal CCAE/UFES), D.S. Ferreira (Mestrando em Produção Vegetal, CCAE-UFES), A.D. Cogo (Mestrando em Produção Vegetal, CCAE-UFES), M.A. Apostólico (Graduando em Agronomia, UFES), J.F.T.Amaral (D. Sc. Fitotecnia CCAE/UFES), M.A. Tomaz (D. Sc. Fitotecnia CCAE/UFES)

O café arábica (*Coffea arabica* L.), presente no Espírito Santo a mais de 150 anos, destaca-se como principal produto agrícola em muitos municípios da região Serrana, Caparaó e Noroeste do estado, sendo a principal fonte de renda para diversos pequenos agricultores familiares dessas regiões

Essas regiões apresentam diversas características propícias para o cultivo do café arábica, permitindo a produção de cafés de qualidade. Apesar do clima favorável a produção de café, ainda existem fatores do processo produtivo que necessitam ser estudados para as condições específicas de cultivo de cada região capixaba, incluindo a busca por informações sobre a resposta de cultivares diferentes.

A homogeneidade dos frutos produzidos, em termos de maturação e propriedades físicas (como granulometria, cor e densidade) é de grande importância para manter a qualidade dos grãos, de forma que estes sejam convertidos em uma bebida de boa qualidade. Uma das características de grãos indesejáveis é apresentarem menor densidade devido a algum defeito ou dano ocorrido durante o processo de formação, desenvolvimento ou maturação do fruto.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar e comparar a incidência de frutos “boia” em dez cultivares de café arábica, em condição de sequeiro em região produtora do Caparaó capixaba.

O experimento foi conduzido em campo, na localidade de Lagoa Seca, município de Alegre, Espírito Santo, a uma altitude de 647 m. Foram avaliados os seguintes genótipos de *Coffea arabica* L.: Paraíso H 419-3-3-7-16-2, Catuaí 144 SFC, Paraíso MG/H 419-1 Catuaí 24-137, Sacramento MG1, Catuaí 144 CCF, Catuaí 2SL, Oeiras MG-6851, Paraíso H 419-3-3-7-16-11 e Paraíso H419-10-6-2-1-8, plantados em novembro de 2010, com espaçamento 2,5 x 1,0 m. O experimento foi implantado em blocos ao acaso, com três repetições, com dez plantas por parcela. No mês de maio de 2017, foi realizada a colheita dos genótipos de forma manual, onde em seguida, as amostras dos frutos foram pesadas em balança digital, separadas em amostras de 2 Kg e encaminhadas ao Laboratório de Nutrição Mineral do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, da Universidade Federal do Espírito Santo (CCA/UFES). Com o auxílio de um Becker de 5L, com 3L de água, as amostras de frutos foram imersas para separação da proporção de frutos “boia” (%). Os dados foram submetidos à análise de variância e na presença de diferenças significativas, as médias dos genótipos foram estudadas utilizando o teste de Scott-Knot (5% de probabilidade).

A partir dos dados obtidos, demonstrados na Tabela 1, observou-se a formação de um grupo de cultivares que apresentou menores índices de frutos “boia”, constituído por Paraíso H 419-3-3-7-16-2, Catuaí 144 SFC, Catuaí 24-137, Catuaí 144 CCF, Catuaí 2SL, Oeiras MG-6851, Paraíso H 419-3-3-7-16-11 e Paraíso H 419-10-6-2-1-8. O genótipo Sacramento MG1 apresentou maior índice de frutos “boia” isoladamente (30%), seguido por Paraíso MG/H 419-1 (20%).

Tabela 1- Média da percentagem de frutos boia dos genótipos estudados

Genótipo	Frutos boia (%)
Paraíso H 419-3-3-7-16-2	15,41a
Catuaí 144 SFC	13,08a
Paraíso MG/H 419-1	20,36b
Catuaí 24-136	08,24a
Sacramento MG1	30,49c
Catuaí 144 CCF	15,97a
Catuaí 2SL	14,33a
Oeiras MG-6851	09,45a
Paraíso H 419-3-3-7-16-11	09,01a
Paraíso H419-10-6-2-1-8	13,02a

Fonte: o autor.

As condições da lavoura, provinda de um ciclo de estresses causados pela grande produção da safra anterior e pela escassez hídrica causada pelos baixos índices pluviométricos observados na região durante o ciclo corrente, contribuíram para o aumento da incidência de frutos “boia” nas cultivares. Esse frutos, além de apresentarem alterações físicas, podem desenvolver problemas químicos intrínsecos ao fruto. As cultivares Paraíso H 419-3-3-7-16-2, Catuaí 144 SFC, Catuaí 24-137, Catuaí 144 CCF, Catuaí 2SL, Oeiras MG-6851, Paraíso H 419-3-3-7-16-11 e Paraíso H 419-10-6-2-1-8 conseguiram obter menor proporção de frutos “boia” durante essa safra, mesmo com os estresses citados anteriormente.